

O IMPACTO CULTURAL E OS NOVOS OLHARES SOBRE O SERIADO “*FRIENDS*” AO LONGO DOS ANOS

Arthur da Silva Gomes Santos¹

Letícia Vilarinho Gomes²

Raíssa Vieira Monteiro³

Resumo: O presente artigo se propõe a fazer uma análise sobre a famosa sitcom “*Friends*” (1994-2004), o impacto do seriado na indústria cultural, seu papel dentro do conceito de cultura de massa, e os novos olhares sobre ela ao longo dos anos, pois a mesma conta com um grande crescimento de audiência até os dias atuais. Para realizar esta análise, fizemos uso de diversas fontes, livros, materiais acadêmicos nas plataformas de pesquisa como o Google Acadêmico, SciELO e sites de entretenimento, além do resgate de um formulário direcionado aos espectadores da série na plataforma Google Docs, que foi disponibilizado pelos autores no ano de 2018. Os resultados alcançados apontam para uma reflexão acerca das diferentes percepções sobre a narrativa da série com o passar das décadas, seu legado e o sucesso que a mesma continua tendo na era digital.

Palavras-chave: cultura pop; TV; seriados; mídia; cultura de massa.

INTRODUÇÃO

Criada por Marta Kauffman e David Crane, “*Friends*” é uma das maiores sitcoms norte-americanas, com grandes números de audiência durante os anos em que foi exibida (sendo a quarta mais vista na tv norte-americana até aquele ano), seguindo até os dias atuais como uma das séries mais assistidas (Redação G1, 2019). A série que estreou em 22 de setembro 1994 e teve fim em 6 de maio de 2004, é reprisada até hoje pela Warner e já esteve presente no catálogo da plataforma mais popular de streaming da atualidade, a Netflix, que chegou a fechar um contrato milionário para que a série não saísse do catálogo. Entretanto, em 2020, a série deixou a plataforma devido a estreia de um serviço de streaming que pertence a Warner e a HBO, o HBO Max; detentora dos direitos da série, a Warner Studios optou por retirá-la do catálogo de outros serviços de streaming para deixá-la apenas em sua plataforma. (Coraccini, 2021).

Premiada diversas vezes, a série conquistou prêmios como o People’s Choice Awards logo após seu primeiro ano de estreia (1995) na categoria “Nova Série

¹Bacharelado em Artes, IACS/UFF. arthursgs@outlook.com

²Graduanda em Produção Cultural, IFRJ/Campus Nilópolis. leticiavilarinho@gmail.com

³Graduanda em Produção Cultural, IFRJ/Campus Nilópolis. raissavmonteiro@gmail.com

Cômica”, do Sindicato dos Atores para categoria “Melhor Elenco de Série de Comédia” em 1996, um Emmy para a categoria de “Melhor Direção” em 1996 e para a categoria “Melhor Série de Comédia” em 2002, entre muitos outros (Redação IMDb). Inclusive em 2018, anos após o fim de sua exibição, a série ainda conquistou um prêmio no “Teen’s Choice Awards”, premiação de votação aberta e focada no público infanto-juvenil, pela categoria “Throwback Series” (Johnson, 2018).

As sitcoms são um popular formato de série por não exigir um acompanhamento contínuo, terem tramas curtas que geralmente se encerram no decorrer de cada episódio, tornando possível um entendimento do contexto geral mesmo perdendo um episódio ou outro. Apesar disso, um grande diferencial de “*Friends*” é justamente que ao ser acompanhada de forma contínua, a série apresenta nuances que a tornam mais interessante para o espectador, possibilitando seu grande sucesso até hoje.

“O maior acerto dos criadores da série: identificação. Essa é uma das características mais importantes que qualquer roteiro precisa ter para conseguir sucesso. É impossível conduzir uma história sem que o espectador se importe com o que está acontecendo, e a criação de Ross, Rachel, Chandler, Mônica, Joey e Phoebe não poderiam ser mais perfeitas nesse quesito. Ao longo dos anos, o público entra cada vez mais na rotina dos amigos, passando a fazer parte desse mundo. É por esse motivo que *Friends* é uma das poucas comédias que se torna mais interessante se vista como um todo.” (Oliveira, 2011)

De acordo com Lauer (2014), por referir-se a temas universais, como amizade, relacionamentos, trabalho e família, “*Friends*” foi capaz de criar empatia com o público e tornar-se uma série de grande sucesso. A sitcom destacou-se como o ícone de uma época, um seriado que capturou as angústias e as ambições de toda uma geração. Na estreia de seu episódio piloto, a sitcom virou um sucesso instantâneo, tendo sido assistida por cerca de 22 milhões de espectadores estadunidenses. (*apud* Bona e Baldissera, 2015).

Para apresentar dados e fazer uma análise sobre o tema, consultamos: livros, artigos, dissertações, materiais acadêmicos e resgatamos uma pesquisa realizada por nós, por meio da ferramenta Google Docs, no ano de 2018. Buscamos com este trabalho, compreender o papel do seriado dentro do conceito de cultura de massa, da indústria cultural e como o mesmo construiu um legado tão sólido consistente, de forma que seu sucesso tenha se perdurado por diferentes décadas.

O IMPACTO CULTURAL

Ambientada em Nova Iorque (EUA), “*Friends*” mostra o cotidiano de um grupo de seis amigos (Rachel Green, Monica Geller, Phoebe Buffay, Chandler Bing, Joey Tribbiani e Ross Geller) e se tornou um marco na cultura pop⁴ por seus memoráveis personagens, momentos e frases de efeito.

Entretanto não basta uma boa ideia para que uma série faça sucesso, segundo Vogler (2011) para alcançar um número maior de espectadores, é comum usar algumas fórmulas, a audiência espera por elas e não as rechaça desde que sejam bem executadas e “variadas, por meio de alguma combinação ou arranjo inovador, e não caiam em uma fórmula totalmente previsível”. (*apud* Bona e Baldissera, 2015).

Ferreira (2008, *apud* Bona e Baldissera, 2015), aponta que as produções estadunidenses, em especial as sitcoms⁵ americanas são um fenômeno social, pois questões sociais relevantes são retratadas em seus episódios, e provavelmente se não fosse o contexto cômico do gênero, seriam consideradas polêmicas e não uma forma de entretenimento descompromissado.

A TV, o rádio, o cinema e posteriormente os serviços de streaming⁶, são meios que entram em contato constantemente com diversas pessoas, sendo plataformas que possibilitam a disseminação da cultura de massa. Nesses locais de acesso, temos contato com obras populares, que possuem grande repercussão e alcance na mídia. Se anteriormente o processo adotado pela grande mídia era unilateral, hoje a comunicação entre emissor e receptor é levada em consideração, e as trocas entre estes traduzem emoções, informações e sensações entre as necessidades de ambos – relação entre o espectador que busca informação e prazer, de um lado, e do outro, o emissor, que depende de sua audiência. (Couto. *et al*, 2008)

⁴ Surgiu em meados dos anos 60, e mesmo relacionada à cultura de massa, a cultura pop é um produto de massa, feito para as massas, mas que possui valor artístico, capaz de provocar, fazer refletir e surgir significados mais amplos através dos seus conteúdos.

⁵ Sitcom é uma abreviação para o termo comédias de situação, que abordam situações cômicas dos personagens em seu cotidiano.

⁶ O streaming é o que nos possibilita transmitir e acessar conteúdos pela internet em qualquer dispositivo com conexão e em tempo real sem a necessidade de download. Os serviços de streaming são as plataformas que disponibilizam estes conteúdos que podem ser imagens, áudios, vídeos, livros e outros.

Em Apocalípticos e integrados, Umberto Eco (1964), destaca que a cultura de massa é também industrial, pois para garantir a durabilidade da mesma é necessário que tais produtos sejam lucrativos. (Eco, 1964)

De acordo com o “Canal Você Não Sabia” do YouTube, uma propaganda de 30 segundos passada durante os comerciais da série em sua época de exibição, poderia custar até dois milhões de dólares devido ao grande número de audiência. O último episódio da série contou com 52,5 milhões de espectadores, ficando em quarto lugar na lista de 10 episódios finais com maior audiência da televisão.

Segundo o site “Faesa Digital” (2018), Rachel foi uma personagem que se tornou um ícone de moda nos anos 90, sendo considerada fashionista antes mesmo desse termo se difundir. Os “looks”⁷ da personagem eram referências de moda na época e são destaque em sites do segmento até os dias de hoje. Entre as maiores influências geradas pela personagem, o corte de cabelo intitulado “The Rachel” foi por anos um dos estilos de cabelo mais requisitados nos salões de beleza. (Esperandio, 2018)

Figura 1- The Rachel



Fonte: Ei Nerd.

Já o personagem Joey, é responsável por um dos grandes bordões da série, que veio a se tornar um popular artifício para flerte. O ator Matt LeBlanc já relatou algumas vezes que até hoje fãs da série pedem para que o mesmo repita a famosa frase “How You Doin?”⁸.

⁷ Combinação de roupas

⁸ “Como vai você?” (tradução livre)

Figura 2 - Bordão de Joey



Fonte: @ItsReef_, Pinterest.

Mesmo não sendo uma personagem do núcleo regular, Janice conseguiu se destacar ao aparecer de forma esporádica, por suas características emblemáticas. Sua voz fina e aguda, sua gargalhada estridente e seu famoso bordão “Oh... My... God!”⁹ seguido das suas aparições repentinas, sempre são lembradas e imitadas por aqueles que assistiram à série.

Figura 3 - Bordão de Janice



Fonte: Artista desconhecido, Pinterest.

Outra grande influência gerada por “Friends” foi à popularização do termo “Friendzone”, que consiste em definir uma situação na qual uma pessoa ao se apaixonar por um amigo, não tem o seu sentimento correspondido e consequentemente é deixado

⁹ “Oh...Meu...Deus!” (tradução livre)

na “Zona da Amizade”, como acontece no início da série com o personagem Ross Geller, que tinha uma paixão não correspondida por Rachel Green. (Furtado, 2018)

Um espaço simbólico do seriado era o Central Perk, uma cafeteria que ficava abaixo do prédio onde parte dos personagens principais moram e onde passavam a maior parte do seu tempo livre. Este espaço é simbólico não apenas para a série, como também para a cultura pop, de forma que a cafeteria tenha sido reproduzida em diversos lugares pelo mundo, tais como Dubai, Londres e inclusive em Nova Iorque.

“Muitas das práticas de consumo que têm relação com a série são impulsionadas, recordadas e reanimadas pelos fãs, que por sua vez, têm papel fundamental no êxito persistente de *Friends*, além de corresponderem, por exemplo, ao motivo da criação de várias cópias simbólicas da cafeteria Central Perk ao redor do mundo, um ambiente icônico de grande destaque na série, que se tornou uma influente representação simbólica nas práticas de consumo, que se apresenta aqui como mediador da experiência do público admirador ao desejar e frequentar estes espaços.” (Santos, 2018).

No que diz respeito ao sucesso de “*Friends*” se mantendo consistente e se perdurando por décadas, um dos fatores que podem ser apontados como uma das razões para este fato é a era digital. A democratização da cultura, se deve em grande parte a popularização das tecnologias digitais, e ao grande número de pessoas com acesso a estas tecnologias, o que possibilita a compreensão da revolução tecnológica pelo prisma cultural. “A digitalidade das mídias desencadeia a abertura de novas possibilidades paradigmáticas na convergência das tecnologias”. (Couto. *et al*, 2008)

A facilidade da internet e dos serviços de streaming, pode explicar a popularização da série nos dias atuais e os novos públicos que ela atinge, por conta dessa democratização. Porém com o passar dos anos, os olhares sobre a série vão se modificando de acordo com as pautas contemporâneas; para ilustrar essa mudança do olhar do público sobre a série, resgatamos uma pesquisa com perguntas para os espectadores da série, disponibilizada em plataformas online pelos autores deste artigo no ano de 2018.

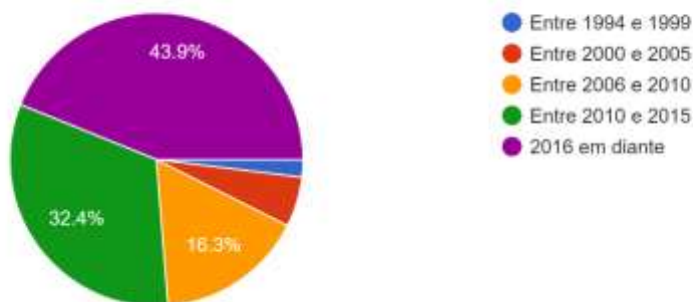
RESULTADOS E DISCUSSÕES

Fizemos uma pesquisa através de um formulário no Google Docs, durante um curto período de tempo (10/12/2018 e 11/12/2018), com o intuito de fazer uma análise sobre a opinião do público que assistiu o seriado desde sua estreia, até o público mais atual. Recebemos um total de 422 respostas, porém a maioria das respostas obtidas foram por parte do público que assistiu a série tardiamente na última década.

Figura 4 - Primeiro Gráfico

Em que ano você assistiu a série?

417 responses



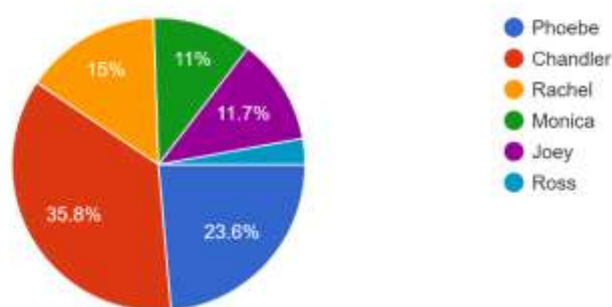
Fonte: Próprio autor

A primeira informação que pedimos foi relacionada ao período de tempo no qual os espectadores assistiram a série pela primeira vez, como dito anteriormente, a maioria dos resultados foram a partir de 2016 (183 pessoas), seguido do período entre 2010 e 2015 (135 pessoas), depois entre 2006 e 2010 (68 pessoas), logo após entre 2000 e 2005 (23 pessoas) e 1994 e 1999 (8 pessoas).

Figura 5 - Segundo Gráfico

Qual personagem do núcleo principal é o seu favorito na série?

419 respostas



Fonte: Próprio autor

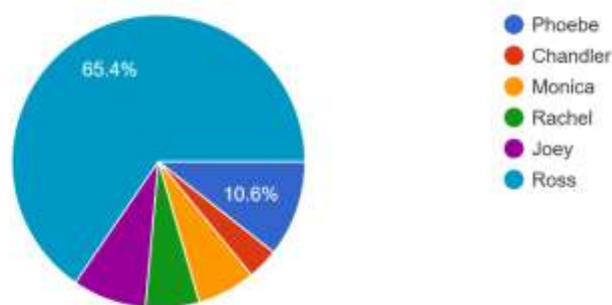
A segunda pergunta feita no questionário foi relacionada à preferência do público em relação aos personagens principais da série. Como é visto no gráfico acima, a maior porcentagem preferiu o personagem Chandler Bing (150 pessoas), seguido de Phoebe Buffay (99 pessoas), Rachel Green (63 pessoas), Joey Tribbiani (49 pessoas), Monica Geller (46 pessoas) e em último lugar Ross Geller (12 pessoas).

Para complementar esta pergunta, pedimos justificativas para a preferência pelos respectivos personagens escolhidos. Os principais motivos apontados para o favoritismo em relação ao personagem Chandler Bing seriam suas piadas, senso de humor e sarcasmo, sendo assim, considerado o personagem mais engraçado pelo público. A segunda colocada é Phoebe Buffay e as características apontadas para que a mesma fosse considerada uma das personagens mais queridas foram: alegre, autêntica e carismática. Logo depois temos Rachel Green, os que a preferem pontuam características como estilosa, atrapalhada de uma forma cômica e determinada para justificar a escolha, além do fator identificação.

Aqueles que preferem o Joey Tribbiani citam o seu jeito bobo, carinhoso e espontâneo como suas principais qualidades. Assim como Rachel, muitos dos que têm Monica Geller como favorita também se identificam com a personagem e pontuam seu perfeccionismo e organização como pontos positivos. Por fim, os poucos que preferem Ross Geller pontuam sua sensibilidade, autoestima intelectual e o fato de sempre estar envolvido em situações engraçadas.

Figura 6 - Terceiro Gráfico

Que personagem do núcleo principal você menos gosta?
405 respostas



Fonte: Próprio autor

A terceira indagação do questionário foi sobre o personagem menos querido da série. O personagem Ross Geller foi o primeiro colocado, com uma grande discrepância em relação aos outros personagens, recebendo 265 votos. Seguido por Phoebe Buffay, com 43 votos, Joey Tribbiani com 33, Monica Geller com 26, Rachel Green com 24 e Chandler Bing com apenas 14 votos.

Da mesma forma que fizemos anteriormente, deixamos uma pergunta para esclarecer o motivo do por que dos votos nos respectivos personagens. Já na pergunta referente ao personagem favorito na série, foi possível perceber que Ross Geller foi o menos votado, contando com apenas 12 dos 419 votos recebidos na questão. Portanto, o resultado obtido nesta pergunta não foi surpreendente, e dentre os motivos apontados pelas pessoas que responderam o questionário, estão: misoginia, machismo, infantilidade, possessividade, autoritarismo, seu caráter metódico, egoísta, egocêntrico, e por não ter demonstrado um desenvolvimento ao longo da trama.

Um dos possíveis motivos para a grande rejeição do personagem pode se dar devido a uma passagem marcante da série, na qual é deixado de forma implícita uma possível traição do mesmo em relação a personagem Rachel, que ele namorava na época. Para grande maioria do público atual, foi considerado traição, e também proporcionou uma das falas mais conhecidas do personagem, que é “We were on a break”¹⁰.

Outras passagens que condizem com os motivos apontados para justificar a rejeição de Ross, foi quando o mesmo se incomodou pelo filho estar brincando com uma boneca, quando ele não quis contratar um homem para o serviço de babá, afirmando que ser babá não é “trabalho pra homem”, e quando ele constrangeu Rachel no trabalho para afirmar seu domínio perante o colega de trabalho dela, por quem ele sentia ciúmes.

Há um contraponto em relação sobre a recepção de Ross por parte do público mais atual e do público que acompanhava a série quando ela ainda estava no ar, pois na época de exibição o mesmo era um personagem muito querido, a ponto de receber um destaque maior que os demais personagens principais do elenco nos primeiros anos da série, juntamente com Rachel, seu par romântico. Tanto o ator David Schwimmer, quanto Jennifer Aniston, ganhavam salários mais altos do que o dos outros 4 integrantes do núcleo de protagonistas do seriado até a segunda temporada, justamente por chamarem mais a atenção do público. (Gregorio, 2019)

Apesar de terem recebido uma pequena porcentagem de rejeição, também foram apontados problemas em relação aos demais personagens. Phoebe, que curiosamente é a segunda personagem mais querida, também aparece em segundo lugar neste ranking, sendo apontada como uma personagem irritante, seguida de Joey que recebeu mulherengo, bobo e sem graça como atributos negativos, além de críticas em relação à objetificar mulheres.

Já os que não gostam de Monica, justificaram seus votos afirmando que a mesma é uma personagem muito competitiva, mandona, exagerada e perfeccionista, características essas, que também foram utilizadas como justificativa para os que têm Mônica como personagem favorita por se identificarem com a mesma. Os que votaram

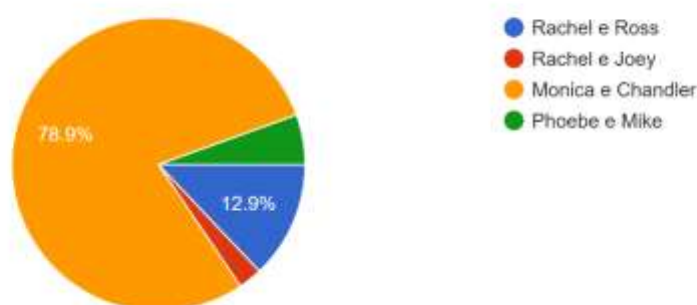
¹⁰ “Nós estávamos dando um tempo.” (tradução do livre)

em Rachel apontaram que a personagem é uma amiga ruim, egocêntrica e mimada. E por fim, os poucos que votaram em Chandler, apontaram não ver graça em suas piadas autodepreciativas.

Figura 7 - Quarto Gráfico

Qual é o seu casal favorito da série?

418 responses



Fonte: Próprio autor

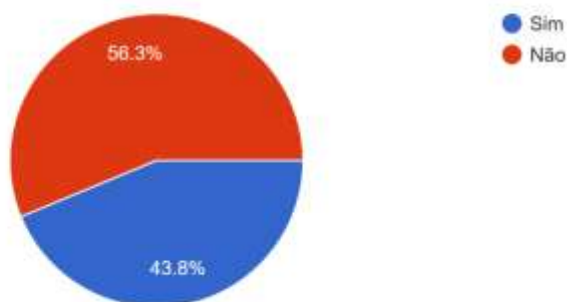
Nesta parte do questionário, percebe-se um favoritismo em relação ao casal Chandler e Monica, tendo no seu total 330 votos, seguidos de Ross e Rachel com 54 votos, Phoebe e Mike com 23 votos e Rachel e Joey com 11 votos.

O casal Chandler e Monica foi disparadamente o primeiro colocado. Já Ross e Rachel, que ocupam o segundo lugar, vieram a se tornar um casal controverso devido aos novos olhares sobre a narrativa da série. Analisando as respostas individualmente, percebemos que a maior parte da porcentagem que tem Rachel e Ross como casal favorito, assistiu a série entre 1994 e 2004, um período em que relacionamentos abusivos eram menos discutidos e mais “naturalizados”, e como dito anteriormente, eles eram um casal muito popular na época de exibição. Com a mudança de público ao longo dos anos, o casal passou a ser menos aceito e mais criticado, fazendo com que eles, que protagonizaram a trama final da série, onde o desfecho foi a reconciliação dos dois, recebessem apenas 12.9% dos votos.

Figura 8 - Quinto gráfico

Desde a primeira vez que assistiu Friends, teve alguma mudança referente à primeira impressão?

416 responses



Fonte: Próprio autor

Para finalizar o questionário, indagamos se ao reassistir a série, os telespectadores tiveram uma visão diferente em relação a primeira impressão que tiveram em relação à obra. Também analisando as respostas individuais, percebe-se que a grande maioria dos que responderam sim, conheceram a série a partir dos anos 2000. Um exemplo disso é um participante da pesquisa que assistiu a série entre 2006 e 2010, que ao responder o questionário, relatou que reassistir a série trouxe mudanças na sua perspectiva sobre um Ross romântico, para um Ross machista, que se mostrava abusivo na maioria de seus relacionamentos.

Muitas pessoas também relataram observar o conteúdo da série de um novo ponto de vista, onde foram feitas muitas críticas sobre a falta de representatividade negra na obra, além de piadas lgbtfóbicas e gordofóbicas.

Apesar dessas novas percepções, muitas coisas positivas foram pontuadas neste campo, sobre como alguns personagens como Rachel e Chandler evoluem muito em suas vidas profissionais e amorosas, sobre como é interessante acompanhar esse crescimento individual e coletivo dos seis amigos, sobre como a série foi ficando mais engraçada ao longo das temporadas e principalmente sobre como grande parte dos que responderam, sempre que podem revisitam a série mais uma vez.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em conta os resultados da pesquisa, ainda que “*Friends*” não seja uma obra tida como inclusiva e que traz à tona importantes questões sociais na narrativa devido ao contexto da época em que foi lançada, a mesma segue sendo aclamada, fazendo sucesso e conquistando novos públicos, a ponto de ganhar um episódio especial com o elenco após 15 anos do término da série.

Com base nos textos lidos e outros materiais consultados, podemos concluir que a evolução de tecnologias, a democratização do acesso a internet e o surgimento de serviços de streaming, possibilitaram que a série fosse assistida por um número maior de pessoas, incluindo novas gerações, expondo o conteúdo da obra a uma nova perspectiva de análise.

Esses novos olhares sobre a série podem destoar muito em relação a visão do público que acompanhava a mesma quando ainda estava sendo exibida pela primeira vez, a ponto do casal que rendeu a grande trama de desfecho da série, ser considerado controverso para uma porcentagem considerável de pessoas nos dias atuais.

Apesar de passagens controversas, no geral a série é bastante atual, com tramas cotidianas e nos traz a nostalgia dos anos 90. A paixão do público pode ser atrelada aos personagens repletos de carisma, donos de frases de efeito e características memoráveis que influenciaram a sociedade da época, a indústria cultural e a cadeia de consumo. Tais fatos aumentam o número de espectadores dispostos a acompanhar suas histórias e se divertir com suas trapalhadas cotidianas, gerando o fator identificação, que é necessário para definir uma série de conforto.

A facilidade de assisti-la diversas vezes devido a curta duração de seus episódios, conversa com o fato dela ser leve e divertida, e também podem explicar o porquê da série continuar conquistando público até os dias de hoje.

REFERÊNCIAS

- Andrade, L. (18 de Abril de 2016). *Poltrona Nerd*. Acesso em 11 de Dezembro de 2018, disponível em Poltrona Nerd: <https://poltronanerd.com.br/series/artigo/ja-se-passaram-20-anos-e-ainda-estamos-assistindo-friends-32011>
- Anjos, G. S., & Carvalho, M. (2015). A construção de um roteiro de Sucesso: uma análise do seriado *Friends*. *FAPCOM*.

- Bona, R. J., & Baldissera, M. M. (24 de Abril de 2015). Evolução e Desenvolvimento de Personagens de Sitcoms: Uma Análise de Rachel Green, do Seriado Friends (1994-2004). *Revista Ação Midiática – Estudos em Comunicação, Sociedade e Cultura*.
- Canal Você Não Sabia. (22 de Abril de 2015). *You Tube*. Acesso em 11 de Dezembro de 2018, disponível em *You Tube*: https://www.youtube.com/watch?v=V7B3tWieT_s&feature=youtu.be
- Coraccini, R. (5 de Janeiro de 2021). *CNN Brasil*. Acesso em 7 de Abril de 2021, disponível em CNN Brasil: <https://www.cnnbrasil.com.br/entretenimento/2021/01/05/apos-deixar-catalogo-da-netflix-veja-para-onde-pode-ir-a-serie-friends>
- Couto, E. S., Melo, C., Moreira, A. P., & Xavier, M. (Julho de 2008). Da cultura de massa às interfaces na era digita. *Revista da Faced*, pp. 105-118.
- Eco, U. (1964). *Apocalípticos e Integrados* (Vol. 9). Perspectiva.
- Ei Nerd.(12 de Dezembro de 2020). Acesso em 8 de Abril de 2021, disponível em Ei Nerd: <https://www.einerd.com.br/friends-jennifer-aniston-cabelo-rachel/>
- Esperandio, D. (16 de Agosto de 2018). *Faesa Digital*. Acesso em 10 de Dezembro de 2018, disponível em Faesa Digital: <https://faesadigital.com/2018/08/16/serie-friends-por-que-tao-famosa/>
- Furtado, A. C. (2018). “Nice Guys”: o machismo por trás da "Freindzone". *XX Redor: encontro de rede feminista Norte e Nordeste de estudos e pesquisas sobre mulher e relações de gênero*.
- Gregorio, R. (22 de Setembro de 2019). *Valor Investe*. Acesso em 7 de Abril de 2021, disponível em Valor Investe: <https://valorinveste.globo.com/objetivo/gastar-bem/noticia/2019/09/22/friends-faz-25-anos-hoje-veja-como-atores-tiveram-aumento-de-4344percent-e-outras-curiosidades.ghtml>
- Johnson, Z. (13 de Agosto de 2018). *E!* Acesso em 8 de Abril de 2021, disponível em E!: <https://www.eonline.com/br/news/959676/a-lista-completa-de-vencedores-do-teen-choice-awards-2018>
- Junior, M. (13 de Dezembro de 2017). *Tricurioso*. Acesso em 11 de dezembro de 2018, disponível em Tricurioso: <https://www.tricurioso.com/2017/12/13/voce-sabe-o-que-e-sitcom/>
- Oliveira, G. (1 de Março de 2011). *Série Maníacos Tv*. Acesso em 8 de Abril de 2021, disponível em Série Maníacos Tv: <https://seriemaniacos.tv/friends-a-2%C2%AA-melhor-serie-da-decada/>
- Pinterest. (s.d). Acesso em 8 de Abril de 2021, disponível em Pinterest: <https://br.pinterest.com/pin/600386194055133363/>
- Pinterest. (s.d). Acesso em 8 de Abril de 2021, disponível em Pinterest: <https://br.pinterest.com/pin/581738476855453439/>

Redação G1. (19 de Setembro de 2019). *Pop e Arte*. Acesso em 7 de Abril de 2021, disponível em G1: <https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2019/09/19/friends-25-numeros-explicam-o-sucesso-da-serie-apos-25-anos.ghtml>

Redação IMDb. (s.d.). *IMDb*. Acesso em 10 de Abril de 2021, disponível em IMDb: <https://www.imdb.com/title/tt0108778/awards>

Santos, E. A. (2018). A série Friends e as relações de comportamento e consumo. *Revista Comfilotec*.

Soares, J. (21 de Dezembro de 2016). *Superinteressante*. Acesso em 11 de Dezembro de 2018, disponível em Superinteressante: <https://super.abril.com.br/blog/superlistas/10-episodios-finais-com-maior-audiencia-da-televisao/>